



La Comédiathèque

PLÁGIO

**UMA COMEDIA DE
JEAN-PIERRE MARTINEZ**



comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:**
<https://comediathèque.net>

Plágio

Uma comédia de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Como o plágio pode levar ao crime e o crime a ser condecorado em vez de condenado... Uma comédia amoral sobre a vaidade da glória literária.

Desde a publicação de seu primeiro romance, premiado com o prestigioso Prêmio Nadal, Alex desfruta de sua fama como escritor da moda e recebe os correspondentes direitos autorais. Ele está sendo esperado no Ministério da Cultura para receber a Cruz de Cavaleiro das Artes e das Letras. Gloria, sua esposa, que contribuiu com suas relações e fortuna para que ele alcançasse a fama, está ajudando-o a preparar seu discurso para essa nova consagração. É então que Alex recebe a visita inesperada de uma desconhecida que poderia colocar em perigo essa "história de sucesso".

Vítima de um plágio alguns anos atrás, Jean-Pierre Martinez sabe muito bem como um autor se sente ao ser despojado de sua obra por um impostor. Depois de obter a condenação do plagiador, ele decidiu transformar essa dolorosa experiência em uma comédia. Pois uma obra teatral não pode se resumir a uma queixa, uma denúncia ou uma vingança. Recusando-se a ser vitimizado, o autor escolhe o humor negro para pintar um retrato feroz do mundo literário, com suas pequenas vaidades e suas grandes imposturas.

Personagens

Alex
Gloria
Sasha

O papel de Sasha pode ser interpretado por uma mulher ou um homem.

Possíveis distribuições – Um homem e duas mulheres ou dois homens e uma mulher.

Cena 1

Um salão burguês. Alex está sentado em sua escrivaninha, trabalhando em seu discurso. Entra Gloria, sua esposa, uma mulher de classe alta, esnobe e elegante.

Gloria – Você já está pronto?

Alex – Então você ainda não está...

Gloria – Temos tempo de sobra, não é? Faltam duas horas.

Alex – Claro. Além disso, ainda posso recusar...

Gloria – Recusar o Prêmio Nobel de Literatura pode parecer muito honroso. Há precedentes. Jean-Paul Sartre, Bob Dylan...

Alex – Se não me engano, Dylan acabou aceitando.

Gloria – Mas a Cruz de Cavaleiros das Artes e das Letras... Eu não conheço ninguém que a tenha recusado.

Alex – Você está certa, seria ridículo. Esperarei até que me proponham o Nobel e decidirei o que fazer até lá.

Gloria – Você preparou um discurso?

Alex – Aqui está. Estava tentando memorizá-lo. Mas não se preocupe. Não será muito longo. Não gosto de fazer discursos...

Gloria – Você pode recitá-lo no carro...

Alex – Ah, o que eu faria sem você.

Gloria – Provavelmente a mesma coisa, imagino.

Alex – Mas seria muito mais chato... *(Parece que Gloria está procurando algo)* Você perdeu alguma coisa?

Gloria – Você viu meu celular?

Alex – Não... Quer que eu ligue para você?

Gloria – Vou procurar um pouco mais. Preciso ter certeza de que ainda posso encontrar meu celular sozinha.

Alex – Me fazendo se perguntar onde está...

Gloria – Espero que em seu discurso você comece agradecendo à sua esposa.

Alex – Eu estava pensando em fazer isso no final, mas se você preferir, começarei por isso...

Gloria – Vou levar algumas cópias do Nadal, só por precaução.

Alex – Ah, este Prêmio Nadal... Às vezes me pergunto se não foi uma maldição.

Gloria – Por que você diz isso?

Alex – Não escrevi nada depois de recebê-lo.

Gloria – Você também não escreveu muito antes.

Alex – Obrigado por me lembrar.

Gloria – Você voltará a escrever. Só precisa encontrar um tema.

Alex – Sim...

Gloria – Além disso, há escritores que só escreveram uma obra-prima em toda a vida.

Alex – Sério...?

Gloria – Cervantes, por exemplo... Além do Dom Quixote...

Alex – Sim, mas ele começou a escrever aos sessenta. Isso explica por que ele não escreveu muito...

Gloria – Todo mundo sabe que leva tempo para se recuperar de um Prêmio Nobel.

Alex – Há autores que nunca se recuperam. Às vezes me pergunto se não teria sido melhor continuar sendo professor.

Gloria – Vamos lá... Você imagina ensinar literatura em uma escola secundária nos subúrbios de Madrid, diante de uns quarenta analfabetos?

Alex – Não exagere. Com meus diplomas e suas relações, eles nunca me teriam enviado além da Puerta del Sol. Eu teria ensinado em uma escola católica, diante de meninas bem-vestidas com saias escocesas, dispostas a fazer qualquer coisa para conseguir boas notas sem abrir um livro...

Gloria – Tudo bem... Visto desse jeito, entendo por que você lamenta. Lembre-me de configurar um controle parental na TV. Parece que quando não estou, você assiste a filmes um pouco estranhos.

Alex – É verdade que, como escritor, a maioria das minhas admiradoras está mais próxima da menopausa do que da puberdade.

Gloria – Não esqueça que fui sua primeira admiradora.

Alex – Lembro-me muito bem.

Ele se aproxima dela para beijá-la, mas ela se afasta.

Gloria – Vamos, você precisa terminar seu discurso... Mas se você sentir tanta falta, usarei minha saia escocesa de vez em quando, eu prometo.

Alex – A propósito, esqueci de te dizer – acabei de falar com o Carlos.

Gloria – Como ele está?

Alex – Ele nos convidou para passar o Natal com eles em sua casa em Sierra Nevada. Aproveitaríamos para organizar uma sessão de autógrafos. Parece que há uma livraria grande em Sierra Nevada e muito popular.

Gloria – Sério?

Alex – É estranho, não é? As burguesas de Madrid não abrem um livro durante o ano todo, e assim que estão de férias, correm para a livraria mais próxima para comprar todos os romances recém-premiados.

Gloria – Essas burguesas, como você diz, são suas leitoras. Pelo menos são elas que compram seus livros...

Alex – Talvez seja o ar da montanha. Além disso, a gente se entedia tanto em Sierra Nevada.

Gloria – Especialmente quando a gente não pratica nenhum esporte de inverno, como você.

Alex – Convidei-o para jantar com a Diana na quarta-feira, o que você acha?

Gloria – Na quarta-feira, jantamos na casa dos meus pais.

Alex – Ah sim, desculpe... Como geralmente é na terça-feira...

Gloria – Mas nesta quarta-feira é o aniversário da minha mãe, você não se lembra?

Alex – Sim, claro... E na quinta-feira, então?

Gloria – Na quinta-feira, é a abertura da exposição da Carla!

Alex – Também esqueci disso.

Gloria – Se algum dia você me deixar, pense em me substituir por uma boneca inflável e uma agenda eletrônica.

Alex – Talvez não devêssemos aceitar tantos convites... Estamos nos tornando burgueses, não estamos?

Gloria – Você está dizendo isso agora, mas depois de uma semana, você se entediaria... Bem, tenho que me arrumar.

Gloria sai. Alex volta para seu discurso.

Alex – Senhora Ministra, alguns anos atrás, ao premiar meu romance "Outra Vida", o júri do Prêmio Nadal reconheceu em mim um humilde servidor da língua de Cervantes. Hoje vocês me entregam esta Cruz de Cavaleiro das Artes e das Letras. Mas se eu tiver que ser um cavaleiro, serei mais um Dom Quixote. Na verdade, para viver o sonho da escrita e simplesmente para viver da escrita, um jovem escritor precisa primeiro lutar contra moinhos de vento...

Gloria volta.

Gloria – Desculpe por te incomodar de novo, mas há uma mulher na porta. Ela diz que veio de muito longe para que você dedique seu livro a ela e que esperou por isso por anos.

Alex – Mas não é o momento...! Além disso, o que é isso de bater à nossa porta sem avisar antecipadamente? E onde ela encontrou nosso endereço? Não estamos na lista telefônica...

Gloria – Eu não sei, mas ela insiste. Serão cinco minutos, nada mais. É melhor acabar com isso logo, senão ela vai voltar. O que você quer, querido? O preço do sucesso! Afinal, são elas que compram seus livros...

Alex – Tudo bem, vou autografar o livro dela.

Gloria – Eu disse a ela que você não tem muito tempo.

Alex – Hoje em dia, a uma Ministra, você aperta a mão dela, dá um beijo... ou beija a mão dela?

Gloria – Não faço ideia...

Alex – Quando não havia nenhuma ministra, era muito mais fácil.

Gloria – Vou deixá-la entrar...

Gloria sai.

Cena 2

Alex suspira, senta-se e volta a trabalhar em seu discurso.

Alex – Dom Quixote... Não é preciso exagerar...

Sasha entra. Pela maneira como se veste e age, tem uma aparência andrógina.

Sasha – Eu o imaginava mais jovem...

Alex – Desculpe, não a vi entrar.

Sasha – Bem, é assim que se parece a sala de um escritor de sucesso...

Alex – Desculpe. Em outra ocasião, teria oferecido um café e conversado um pouco, mas agora estou um pouco apressado...

Sasha – Sim, é verdade... A Cruz de Cavaleiros das Artes e das Letras... Não quer perdê-la...

Alex – Então você está por dentro...

Sasha – Sua esposa me contou... Bem, suponho que seja sua esposa... Ou sua secretária... Talvez ambas...

Alex – Tudo bem... Então, você já sabe que não tenho muito tempo para lhe dedicar...

Sasha – Não se preocupe, não vou demorar muito.

Dizendo isso, ela se senta e fica à vontade.

Alex (*irônico*) – Por favor, sente-se. Você veio para uma dedicatória, se não me engano...

Sasha – Isso. Uma dedicatória, sim... (*Ela pega um exemplar do Prêmio Nadal na escrivaninha e olha a capa*) "Outra Vida, o destino trágico de uma mulher que decidiu desaparecer e mudar de identidade após um grande desgosto amoroso." Este livro mudou minha vida...

Alex – Obrigado.

Sasha – Eu não disse que mudou para melhor...

Alex – Sinto muito, de verdade...

Sasha – Sua vida também, não é?

Alex – Minha vida?

Sasha – Este livro também mudou sua vida, não é? E, no seu caso, para melhor...

Alex – É verdade...

Sasha – Um Prêmio Nadal não é pouca coisa...

Alex – Com certeza.

Sasha – Você não havia escrito nada importante antes. E não escreveu nada depois...

Alex – É muito gentil da sua parte me lembrar disso.

Sasha – No entanto, você soube muito bem como usar as mídias para se promover. Artigos em jornais, programas de televisão, conferências no exterior... É impressionante!

Alex – A promoção faz parte do trabalho... Embora não seja o que prefira fazer.

Sasha – Você preferiria escrever, imagino. Infelizmente, só assinou um best-seller.

Alex – Escrevi dois romances antes de publicar este.

Sasha – É verdade... Mas, se me permite dizer, eles não têm a mesma qualidade estilística. Até poderia se pensar que não foram escritos pelo mesmo autor.

Alex – Eram obras da juventude. Eu amadureci.

Sasha – Seja o que for, depois de receber este inesperado prêmio, você soube aproveitar perfeitamente sua nova fama. Reconheça que, graças à família de sua esposa, você não está carente de contatos nas mídias e na política. Seu sogro é embaixador, se me lembro bem...

Alex – Você está muito bem informada... Bem, como eu disse, estou com pressa. Você trouxe um exemplar para que eu o autografe?

Sasha – Para quê? Há exemplares suficientes aqui...

Alex – Entendi... Como minha esposa me disse que você veio de longe, vou escrever esta dedicatória e depois pedir que vá embora. (*Pega um exemplar*) Como é o seu nome?

Sasha – Sasha.

Alex – Como se escreve?

Sasha pega o exemplar, escreve uma dedicatória e devolve o livro a Alex.

Sasha – Assim.

Alex pega o livro, intrigado.

Alex (*lendo a dedicatória*) – "Para minha fã número um"... Normalmente, sou eu quem escreve dedicatórias para minhas leitoras, e sou eu quem as assina...

Sasha – É verdade... Assinar é algo que você sabe fazer muito bem...

Alex – Olhe, senhorita...

Sasha – Sasha.

Alex – Olhe, Sasha, você irrompeu na minha casa sem ser convidada. Tive a cortesia de recebê-la, mesmo com pressa. Mas se é para me insultar... Além disso, quem é você exatamente?

Sasha – A voz de sua consciência, talvez. Se você tiver uma...

Alex – O que você está tentando me dizer exatamente?

Sasha – Sabemos muito bem, você e eu, que tudo isso é mentira.

Alex – Tudo isso? Do que está falando?

Sasha – Não foi você quem escreveu este romance. Você encontrou o manuscrito em um trem.

Alex – Não me diga que veio por causa disso... (*Alex se recompõe e muda a forma como se dirige a Sasha*) De fato, isso é o que diz o prólogo do romance. Mas você sabe muito bem que o próprio Cervantes, como muitos outros romancistas, usou esse recurso literário. É parte da ficção. Não é a realidade.

Sasha – Sim... Mas neste caso, é a pura verdade. Além disso, devo admitir, foi uma jogada brilhante. Assinar um manuscrito que não é seu e ter a coragem de confessar isso no prólogo, para que o leitor entenda como um recurso literário...

Alex – É completamente ridículo! Como pode ter tanta certeza de que não sou o autor deste livro?

Sasha – Porque o verdadeiro autor deste manuscrito sou eu.

Gloria entra.

Gloria – Precisamos sair, querido... Se não quisermos fazer a ministra esperar...

Alex – Sim, sim, só será um momento.

Sasha – Não se preocupe, senhora. Não quero privar seu marido de tão merecido prêmio.

Gloria sai.

Alex – Mas do que você está falando?

Sasha – A pura verdade, e você sabe melhor do que ninguém.

Alex – Se for verdade, por que você não veio me contar antes?

Sasha – Digamos que... não tive a oportunidade.

Alex – Chega de enigmas. Não tenho tempo para isso. Agora peço que saia da minha casa.

Sasha – Ao sair daqui, irei direto falar com o editor do maior jornal da manhã. Tenho certeza de que ele ficará muito interessado no que tenho a dizer.

Alex parece hesitar por um momento.

Alex – Tudo bem, estou ouvindo...

Sasha – Depois de perder meu manuscrito, no qual trabalhei por dez anos, sofri uma profunda depressão.

Alex – E é claro, você não fez cópias.

Sasha – Isso foi há muito tempo. Eu escrevia à moda antiga, em um caderno grande, com uma caneta-tinteiro. E justo no dia em que perdi o caderno, estava indo a Madrid para fazer cópias e enviá-las às editoras.

Alex – Já que você diz ser a autora deste romance, poderia tê-lo reescrito.

Sasha – Você também é autor. Um péssimo autor, mas ainda assim um autor...

Alex – Obrigado...

Sasha – Você sabe muito bem que não é tão simples assim. Quando alguém trabalha por anos em um romance, revisando cada frase e palavra por horas, não tem mais energia para começar de novo depois de perder o manuscrito. E, além disso, sem ter certeza de que os editores aos quais enviaria o romance se dariam ao trabalho de ler alguma linha.

Alex – Você reconhece, então, que não é tão fácil conseguir que um romance seja publicado e tenha a sorte de ser lido, além de seus familiares e amigos.

Sasha – Quando me vi privada da obra da minha vida, fiquei atordoada por alguns meses antes de cair em uma profunda depressão. Até tentei me suicidar...

Alex – Outro fracasso, pelo visto...

Sasha – Infelizmente para você... Depois decidi fazer o que estava contando no final do meu romance – desaparecer. Voluntariamente. No entanto, não tinha dinheiro. E escrever era a única coisa que sabia fazer. Em vez de começar uma nova vida, comecei a vagar pelo mundo. Me tornei uma mendiga. Eu não sabia mais nada sobre o cenário literário. Além disso, você se certificou de mudar o título do meu romance. Quase não percebi essa fraude...

Alex – Então, como você descobriu?

Sasha – Por pura coincidência, folheando o livro em uma biblioteca.

Alex – Você não tem nenhuma prova para sustentar suas acusações...

Sasha – Seria fácil encontrar muitas. Este romance é autobiográfico. Eu o preenchi com referências pessoais que você nem se deu ao trabalho de esconder. Tudo é verdade. É minha vida. A heroína deste romance sou eu...

Alex – Entendi...

Sasha – Todos elogiaram você por ser capaz de caracterizar com tanta realidade a personagem desta mulher ferida que tenta reinventar sua vida. Apagar a memória e recomeçar do zero parece fácil. Mas os cadáveres sempre acabam surgindo.

Alex – Sinto muito...

Sasha – Você sente?

Alex – Não havia como eu descobrir o autor. Além disso, como alguém pode perder o manuscrito de um romance?

Sasha – Foi um roubo e muito violento. Roubaram minha bolsa. Tentei resistir. Minha vida inteira estava naquele caderno. E todos os meus sonhos de redenção. Eles me espancaram até eu desmaiar. Pensei que ia morrer...

Alex – E depois?

Sasha – Acordei em um hospital. Os agressores pegaram o que queriam – o dinheiro. Para eles, o resto não tinha valor. Abandonaram o manuscrito em outro vagão ou na plataforma. Onde você o encontrou, suponho...

Alex – Se é o que você diz...

Sasha – A menos que tenha sido uma emboscada para me roubar minha obra... Um ataque ordenado por você!

Alex – Você está louca!

Sasha – Passou pela minha cabeça. Mas era apenas um roubo com violência. Eles devem ter ficado muito decepcionados, pois eu só tinha dinheiro para cópias.

Alex – Como eu poderia tê-la encontrado? Seu nome nem estava na capa do manuscrito.

Sasha – Isso é verdade, mas você também não foi obrigado a se apropriar da minha obra.

Alex – Esperei dois anos antes de publicar este romance.

Sasha – O tempo necessário para fingir que o tinha escrito... e ter certeza de que o verdadeiro autor não tinha mantido cópias.

Alex – Pensei que seria uma pena privar o público de uma obra-prima. Eu não sabia que ganharia o Prêmio Nadal.

Sasha – Você fez de tudo para conseguir. Não se ganha um prêmio como esse por acaso.

Alex – Depois foi tarde demais. Não havia mais volta. Além disso, você mesma disse isso. Decidiu desaparecer voluntariamente!

Sasha – Você não sabia.

Alex – E você, então, me procurou?

Sasha – A verdade é que hoje, eu te encontrei.

Alex – Você teria vindo me ver se este romance não tivesse ganhado esse prêmio?

Sasha – Não. Eu acho que não.

Alex – Sem mim, esse manuscrito nunca teria sido publicado. Quanto à chance de ganhar um prêmio...

Sasha – Talvez eu devesse te agradecer, afinal, não?

Alex – E agora, o que fazemos?

Sasha – Eu não sei. O que você acha?

Alex – O que você quer exatamente? Que eu te devolva a vida que você teria merecido antes de decidir trocá-la por outra? O passado é passado. Ninguém pode mudá-lo. E você já não tem futuro, pelo menos como escritora.

Sasha – Obrigada.

Alex – Desculpe, mas é a realidade. Alguns têm sorte, outros não. Mas o destino de alguém não depende de um único evento.

Sasha – Então, eu nasci para ter uma vida miserável, e você para ser rico e famoso?

Alex – O que você quer? Vingança?

Sasha – Ainda não sei o que quero. Preciso pensar.

Alex – Estou disposto a compensar você, é claro. Contanto que possamos chegar a um acordo.

Sasha – Por enquanto, só peço hospitalidade.

Alex – Isso é uma brincadeira?

Sasha – Acabei de voltar para a Espanha. Não tenho para onde ir. Preciso descansar um pouco e pensar no meu futuro. Tenho certeza de que vocês sempre têm um quarto vago para os amigos...

Gloria volta.

Gloria – Está tudo bem?

Alex – Sim, sim... Tudo bem...

Sasha – Estávamos conversando sobre literatura.

Gloria – Então nós vamos...

Sasha – Estou indo. Não quero atrasá-los. (*Para Alex*) Mas prometo que voltarei em breve para continuar esta conversa emocionante...

Gloria lança um olhar suspeito para Alex.

Escuro.

Cena 3

Gloria retorna. O telefone toca, e ela atende.

Gloria – Sim, mamãe... Sim, acabamos de voltar... Sim, sim, tudo correu muito bem. O discurso da ministra foi muito emocionante. Você pode agradecer ao papai por isso. É por causa dele que ela concordou em presidir a cerimônia. Eles estudaram juntos em Cambridge, se não me engano... Oxford, isso mesmo... Sim, vou parabenizá-lo por você. Ele está estacionando o carro. Olha, mamãe, vou te contar tudo na quarta-feira, está bem? Eu sei que vocês prefeririam estar presentes, mas não se preocupe. Haverá outra oportunidade... Quando? Bem, eu não sei... É, quando ele for condecorado com a Ordem do Mérito! *(Ela ri de maneira um pouco exagerada)*
Ok, um grande beijo.

Alex retorna neste momento.

Alex – Quem era?

Gloria – Minha mãe.

Alex – Claro...

Gloria – Por quê? Você estava esperando outra ligação?

Alex – Não, não, de jeito nenhum...

Gloria – Você pode me mostrar?

Alex – Mostrar o quê...?

Gloria – A medalha!

Alex – A medalha, sim... Mas... acho que esqueci no carro.

Gloria – Bem... Parece que você não está nem aí. Isso não o deixa feliz?

Alex – Claro, claro, é claro...

Gloria – Não me tome por idiota, por favor. Eu vi claramente que algo está o preocupando.

Alex – De maneira alguma, eu lhe asseguro.

Gloria – Desde a visita dessa mulher, exatamente.

Alex – Sobre o que você está falando?

Gloria – Quem é ela? Sua amante?

Alex – Mas, querida! Você a viu?

Gloria – Tudo bem, ela não é muito atraente. Mas também não é tão feia a ponto de o assustar. Embora eu tenha notado claramente o medo em seu olhar diante dessa mulher.

Alex – Conversaremos sobre isso amanhã, certo? Agora, não estou muito claro. Tenho medo de ter bebido um pouco demais.

Gloria – Só vi você tomar uma taça de champanhe...

Alex – Talvez tenha sido o caviar que me fez mal... Desconfio que não estava muito fresco... E se fossem ovos de salmão em vez de caviar? Você acredita que em um ministério eles serviriam ovos de salmão? Eles estão levando os cortes orçamentários um pouco longe, não acha?

Gloria – Não vou esperar até amanhã, Alex. Se você tem algo para me contar, estou ouvindo.

Alex hesita antes de decidir falar.

Alex – Você está certa. Não adianta esperar. Infelizmente, tenho que assumir as consequências dos meus atos...

Gloria – Agora sou eu quem está com medo. E então?

Alex – Não é algo muito fácil de confessar...

Gloria – Estou ouvindo...

Alex – E se eu te disser que toda a minha vida é uma mentira...

Gloria – Uma mentira...?

Alex – Pior ainda. Uma fraude. Uma fraude intelectual.

Gloria – Estou ouvindo...

Alex – Como você sempre diz, eu tinha escrito antes, mas todos concordam que este romance foi minha obra-prima.

Gloria – E...?

Alex – Se eu não fosse o autor deste livro... (*Isso não parece surpreendê-la*) Você não tem nada a dizer...?

Gloria – Estou pensando.

Alex – Você está pensando? Estou te dizendo que está casada com um plagiário, e você está pensando?

Gloria – Sempre soube que você não poderia ser o autor deste romance.

Alex – Bem, eu confirmo isso – não sou o autor deste romance.

Gloria – Sim, não sou surda. Eu ouvi você.

Alex – E isso não a incomoda?

Gloria – Este livro, decidimos juntos publicar. E juntos o promovemos. É como nosso filho. O filho que nunca tivemos.

Alex – Bem, eu repito que, neste caso também, não sou o pai...

Gloria – Eu sei.

Alex – Como você sabe? Por que você sabe? Só porque você não acha que sou capaz de ter escrito uma obra-prima como essa?

Gloria – Eu vi o manuscrito. Não era a sua caligrafia.

Alex – E por que você não me disse nada?

Gloria – Não teríamos conseguido viver juntos com essa mentira.

Alex – Então você preferiu que cada um de nós vivesse essa mentira separadamente...

Gloria – E funcionou muito bem até hoje, não é mesmo? E poderia ter continuado funcionando.

Alex – Infelizmente, esta mulher veio bater à nossa porta. E agora, nada será como antes.

Gloria – Isso depende...

Alex – Depende? Depende de quê?

Gloria – Depende de podermos chegar a um acordo.

Alex – Primeiro, teríamos que lidar com a nossa própria consciência, não é?

Gloria – Isso temos conseguido há muitos anos, não é verdade?

Alex – E o que mais você sabe? Além de que eu não sou o pai do nosso bebê...

Gloria – Eu não sei quem é o pai. Mas desde a visita dessa mulher, acho que sei quem é a mãe.

Alex – Como você pôde me deixar fazer isso?

Gloria – Por amor, suponho. Também por ambição, eu confesso. Você queria tanto viver essa vida. Uma vida de escritor. E você viveu...

Alex – Mas eu sou apenas um impostor. E a nossa vida é um sonho que logo se tornará um pesadelo. Você sabia de tudo. Deveria ter me impedido...

Gloria – Não inverta os papéis, por favor...

Alex – Você está certa. O único culpado sou eu. Você vai me deixar?

Gloria – Se eu tivesse que deixá-lo, já teria feito isso naquela época. Agora não temos escolha. Estamos no mesmo barco.

Alex – E este barco vai afundar.

Gloria – Primeiro, vamos evitar o pânico! Precisamos pensar nisso com calma. O que você planeja fazer?

Alex – Eu não sei... O suicídio seria a melhor opção, suponho. Pelo menos seria romântico...

Gloria – Não diga bobagens. Você não tem coragem suficiente para se suicidar.

Alex – Eu não sabia que você tinha uma opinião tão boa de mim. Não sei como você conseguiu ficar casada comigo por tantos anos. Como você pôde continuar me amando...

Gloria – O que eu quero é o nosso casamento. Nossa cumplicidade. Somos cúmplices, Alex... Eu não vou abandoná-lo. E não vou deixar essa mulher nos destruir.

Alex – Nesse caso, sou eu quem destruiu a sua vida...

Gloria – Por outro lado, esse manuscrito foi publicado porque você já tinha alguma notoriedade.

Alex – E principalmente graças às conexões do meu sogro...

Gloria – Essa mulher nunca teria tido sucesso, mesmo que ela tivesse escrito Dom Quixote.

Alex – Eu tentei explicar a ela... Mas tenho medo de que não seja o suficiente...

Gloria – Todo mundo sabe que você não ganha um Prêmio Nobel apenas enviando um manuscrito para algumas editoras. Há todo um peso da reprodução social. Você precisa ter contatos.

Alex – Você está certa, não basta ter talento. Caso contrário, Van Gogh teria sido um multimilionário. Suas pinturas acabaram sendo vendidas, é verdade, mas depois de sua morte. E só enriqueceram os especuladores.

Gloria – É injusto, mas é assim que funciona. O dinheiro atrai dinheiro, e o sucesso atrai o sucesso. O mercado de arte determina o preço de um artista pela lei da oferta e da procura. O talento não tem nada a ver com isso. Caso contrário, não veríamos tanta porcaria nos museus de arte contemporânea. E quanto à literatura, é igual...

Alex – Eu temia que minha esposa me renegasse depois de confessar essa falta moral imperdoável. Eu quase me sinto decepcionado.

Gloria – Não vai me dar um sermão, também!

Alex – Somos monstros, Gloria. É melhor eu confessar tudo agora...

Gloria – Nem pensar! Lembre-se de que eu também posso perder tudo no escândalo! Começando pela minha honra...

Alex – Seu honra?

Gloria – Minha reputação, se preferir. Sem mencionar a de meus pais... Abandonei tudo para cuidar da sua carreira. Você pode imaginar o escândalo se a imprensa descobrir? Minha mãe não aguentaria... Com o coração tão fraco como o dela.

Alex – Claro... Mas também não podemos agir como se nada tivesse acontecido. Essa mulher não vai nos deixar em paz.

Gloria – Ela está o chantageando?

Alex – Ainda não. Ela só me perguntou se podia ficar aqui.

Gloria – Ficar?

Alex – Por alguns dias, eu imagino. Ela disse que não sabe para onde ir...

Gloria – E o que você disse a ela?

Alex – Eu não estava exatamente em posição de negociar. (*Alguém bate à porta*)
Deve ser ela...

Gloria – Eu vou atender...

Escuro.

Cena 4

Sasha entra com uma xícara de café na mão. Ela acabou de acordar e pode estar vestindo um pijama masculino ou com roupas leves. Ela se senta na escrivaninha. Alex entra e a olha, irritado por vê-la sentada em seu lugar.

Alex – Fique à vontade... Sinta-se em casa.

Sasha – Se você comprou esta casa com o dinheiro que ganhou com o meu livro, de certa forma, posso me sentir em casa...

Alex – Esta casa é da família. Meus sogros nos deixaram.

Sasha – Sempre sonhei em ter uma escrivaninha como essa... É mogno?

Alex – Acho que você está superestimando os benefícios de um Prêmio Nadal. Além da fama...

Sasha – Sério?

Alex – Não pense que um prêmio literário seria suficiente para fazer parte da classe privilegiada. O preço de entrada é muito mais alto, eu te asseguro.

Sasha – Então, é caro demais para mim.

Alex – O sucesso não depende apenas do talento, sabe?

Sasha – Eu sei, já que como escritor de sucesso, você definitivamente não tem talento.

Alex – Para ter sucesso neste negócio, você precisa de paciência, persistência, habilidade... Você tem que fazer muitas concessões também. Engolir sapos.

Sasha – Tenho certeza de que você faz isso muito bem.

Alex – Escrever é uma arte, claro. Mas não é a coisa mais difícil. Pelo menos, não é o que requer mais trabalho. De certa forma, eu te invejo...

Sasha – Que tal trocarmos de lugar então?

Alex – Não é tão simples assim.

Sasha – Mesmo?

Alex – Estou certo de que podemos chegar a um acordo.

Sasha – Você fica com a fama e me devolve o dinheiro?

Alex – Eu estava pensando mais em uma divisão justa dos direitos. Contanto que este acordo permaneça estritamente confidencial, é claro.

Sasha – Claro.

Alex – Posso até te oferecer até cinquenta por cento.

Sasha – Por anos, você se beneficiou do meu trabalho. Sem mencionar a fama. Como você planeja compensar essa injustiça?

Alex – Poderíamos considerar uma compensação global pelo passado, claro. Além da divisão dos lucros futuros. O que você acha?

Sasha – Vou pensar sobre isso...

Alex – Eu construí uma reputação, dia após dia, ano após ano. Enquanto você decidiu desaparecer e dar uma volta pelo mundo sozinha...

Sasha – Eu entendo. Seria desonesto da minha parte pedir algo agora.

Alex – Não diria isso. Mas você também poderia se beneficiar do que construí, em vez de destruir tudo.

Sasha – Beneficiar?

Alex – Dinheiro! Contanto que você permaneça nas sombras, é claro.

Sasha – Não me diga...

Alex – Meu editor está me pressionando para escrever outro romance. Poderíamos colaborar, você e eu. Seu talento, meus contatos. Além da fama que já alcancei. E compartilhamos os lucros.

Sasha – Depois de roubar meu romance, você tem a audácia de me contratar? Você é um canalha...

Alex – Não se engane. Um processo por plágio levaria anos. Eu teria o melhor advogado. E dado que o sucesso também não estaria completamente garantido, ambos perderíamos muito tempo. E saiba que você já perdeu bastante tempo para desperdiçá-lo novamente.

Sasha – Seu cinismo é impressionante. Mas entendo seus argumentos.

Alex – Pense sobre isso, então. E depois discutimos.

Alex sai.

Cena 5

Sasha toma seu café. Gloria entra.

Gloria – Tudo bem? Você tem tudo que precisa?

Sasha – Na verdade, estou um pouco com fome. Você não teria algo para mergulhar no café?

Gloria (*com ironia*) – Você quer que eu vá comprar alguns croissants para você?

Sasha – Por favor, não se incomode. Se a empregada tirou o dia de folga...

Gloria – Acho que tem algumas bolachas no armário da cozinha.

Sasha – Bolachas? Eu adoro bolachas. Vou dar uma olhada...

Gloria – Eu não gosto, mas meu marido adora e come muitas enquanto trabalha. Ele é muito guloso.

Sasha – Quando alguém já não encontra outros prazeres na vida...

Gloria – Pretende ficar aqui por muito tempo?

Sasha – Ainda não sei. Depende...

Gloria – De quê?

Sasha – Do seu marido, para começar. Temos um assunto pendente. Ele quer me contratar para escrever seu próximo romance. Você não sabia disso?

Gloria – Não me tome por tola. Meu marido não tem segredos para mim. Ele me contou tudo.

Sasha – Sinto muito por você, sinceramente.

Gloria – É mesmo?

Sasha – Você pensava estar casada com um grande romancista e descobriu que ele é apenas um plagiador...

Gloria – O que você quer?

Sasha – Você deveria ter se casado comigo...

Gloria – Não me diga que é isso que você quer... Mas se for o caso, saiba que estou disposta a tudo pelo homem que amo. Ou seja, se você gosta de mulheres maduras...

Sasha se ri.

Sasha – Então você também é atrevida!

Gloria – Vou considerar isso um elogio...

Sasha se aproxima de Gloria e acaricia sua bochecha.

Sasha – E eu, você gosta de mim? (*Gloria parece um pouco perturbada, mas logo se recompõe*) Afinal, o gênio sou eu. E você se casou com ele porque achava que ele era um gênio.

Gloria – Não apenas por isso.

Sasha – Além disso, eu poderia escrever outros romances...

Gloria – Se for assim, por que você não fez isso ainda?

Sasha – Farei, eu prometo.

Gloria – Alex me disse que neste primeiro romance, você contou sua própria história. Talvez você não tenha mais nada interessante para contar.

Sasha – Um romancista sempre conta algo de sua própria vida, não é?

Gloria – E é por isso que, com o tempo, ele tem cada vez menos coisas interessantes para contar. Não tenho certeza se seria um bom negócio te contratá-la...

Sasha – Sempre poderia contar a vida de vocês. Parece muito emocionante...

Gloria – A vida de certos golpistas é ainda mais emocionante do que a da maioria das pessoas honestas. Especialmente quando têm uma mentalidade de vítima, como você...

Sasha – Afinal, aqui, você é a verdadeira artista.

Gloria – Seja o que for, quanto à sua fertilidade literária, você já atingiu a idade da menopausa, não é?

Sasha – Seu marido é estéril. E não apenas como escritor. Ele nem sequer conseguiu lhe dar um filho.

Gloria – Não se intrometa em nosso casamento, você não pode entender.

Alex entra.

Alex – Vocês estão falando de mim?

Gloria – Bem, eu vou deixá-los...

Gloria sai.

Cena 6

Alex – Não vá longe demais, estou avisando.

Sasha – E se eu for?

Alex – Eu sei que você não tem uma opinião muito boa de mim, mas não me subestime.

Sasha – Vou tentar... Confesso que não será fácil... Mas vou fazer o que puder.

Alex – Eu fiz uma proposta.

Sasha – E estou considerando, eu lhe asseguro... (*Silêncio*) Ainda o tem?

Alex – O quê?

Sasha – O manuscrito!

Alex – Não...

Sasha – Você o destruiu, é isso? Para apagar todas as evidências do seu crime...

Alex – Por que pergunta? Para que eu o devolva e você o leve como lembrança?

Sasha – Você sabe que este manuscrito tem valor sentimental para mim.

Alex – Você entenderá que, se ainda o tivesse, não o devolveria sem contrapartida.

Sasha – O que entendo é que você já não o tem.

Alex – Digamos que... não sei onde está.

Sasha – É tão estúpido que, vindo de você, poderia ser verdade.

Alex – E você, quem garante que não está mentindo? Para me enganar...

Sasha – Nesse caso, já consegui. Você me confessou tudo imediatamente.

Alex – É verdade, mas poderia me recusar a pagar.

Sasha – Você jogou e perdeu. Dívidas de jogo são dívidas de honra. E você sabe o que acontece a quem não as paga.

Alex – Não sabemos nada sobre você.

Sasha – Já lhe disse. Este romance é autobiográfico.

Alex – Sim, mas isso foi há anos. Você já não é a protagonista deste romance. E eu também não sou mais quem o assinou.

Sasha – Você não terá coragem.

Alex – Coragem para quê?

Sasha – Você pagará. Para não perder tudo isso. Sua pequena vida como um escritor da moda. Suas pequenas comodidades. Com uma pequena medalha de vez em quando para recompensar as boas notas que você conseguiu copiando.

Alex – Então, estou certo. Você quer dinheiro.

Sasha – Seria mais simples para você, não é?

Alex – O que mais você poderia querer?

Sasha – Você tem ideia do que um escritor sente ao ser despojado de sua obra? Ao ver seu próprio livro, escrito com seu próprio sangue, assinado por outro...

Alex – Não...

Sasha – É o que uma mãe sente quando tiram seu bebê assim que nasce e o dão para outra pessoa.

Alex – Eu não queria isso. Este manuscrito foi como um filho encontrado. E como eu sei que você não o abandonou?

Sasha – Você quer dizer, voluntariamente?

Alex – Como uma mensagem numa garrafa, esperando que alguém a encontre... Seu salvador... E faça o trabalho sujo por você...

Sasha – Se entendi bem, mereceria outra medalha por atender ao meu chamado de socorro.

Alex – Este manuscrito, eu não roubei de você.

Sasha – De fato, você não tem coragem suficiente para um assalto.

Alex – Posso ser covarde, mas não sou criminoso... E embora eu possa pagar para me deitar, não significa que vou violar alguém...

Sasha – Bem... Eu vou me vestir...

Sasha sai.

Cena 7

Glória retorna.

Alex – Não a suporto mais... Vê-la aqui o dia todo, jogada no meu sofá ou sentada na minha escrivaninha com tanto descaramento...

Gloria – Eu também não suporto, mas talvez seja melhor assim.

Alex – Sério?

Gloria – Pelo menos, ela não está no bar da esquina, bêbada como um gambá, contando sua vida desgraçada para quem quiser ouvir. Talvez para um jornalista...

Silêncio.

Alex – Você disse que viu o manuscrito.

Gloria – Sim.

Silêncio.

Alex – Você sabe onde ele está?

Gloria – Quem?

Alex – O manuscrito! Da última vez que o vi, estava na gaveta da minha escrivaninha, trancada. E no dia seguinte, ele tinha desaparecido.

Gloria – A fechadura estava arrombada?

Alex – Nem mesmo... E só você pode saber onde eu guardo a chave.

Silêncio.

Gloria – Está bem, eu peguei.

Alex – Eu suspeitava...

Gloria – Ambos sabíamos, então.

Alex – Posso entender que você não tenha dito nada quando descobriu que estava casada com um plagiador, mas por que pegar o manuscrito?

Gloria – Um seguro de vida, suponho...

Alex – Um seguro? Para quê?

Gloria – Caso a fama subisse à sua cabeça e você quisesse me deixar por outra mais jovem.

Alex – Então você ainda o tem?

Gloria – Sim...

Alex – Agora começo a entender você...

Gloria – Achava que eu era uma tola?

Alex – Eu pensava em manipular os cordéis nesta farsa. Mas no final, percebo que sou o fantoche.

Gloria – Mas você ainda está sob os holofotes, querido...

Alex – Se eu tiver que voltar às manchetes, prefiro que não seja como plagiador.

Silêncio.

Gloria – Podemos nos livrar dela...

Alex – Você quer dizer... do romance? Do manuscrito?

Gloria – Do autor...

Alex – Você está louca!

Gloria – Se ela desaparecesse, ninguém se importaria... Ela mesma contou isso. Há muito tempo decidiu mudar de vida. Passaram-se anos antes que a declarassem desaparecida...

Alex – Me diga que está brincando...

Gloria – Claro que estou brincando... Então, o que você sugere?

Alex – Negociar. Não temos outra opção. Mas não tenho certeza de que ela se contentará com dinheiro.

Gloria – Ela se contentará. Com dinheiro, pode-se comprar qualquer coisa. Tudo depende da quantia...

Alex – Até que ponto podemos chegar?

Gloria – Quanto você valoriza a sua reputação?

Alex – Obrigado por não mencionar a minha honra...

Escuro.

Cena 8

Sasha está deitada no sofá, meio adormecida. Gloria entra com uma faca na mão, aproxima-se de Sasha e hesita por um momento, como se lhe ocorresse a ideia de matá-la.

Sasha – Não é tão fácil matar alguém, sabia? Muito menos com uma faca.

Gloria – Eu só queria cortar um pedaço de presunto. Você quer?

Sasha – Não, obrigada. Sou vegetariana.

Gloria – Deveria ter adivinhado.

Sasha – E por que isso?

Gloria – Não sei... Essa tendência de sempre se identificar com as vítimas, talvez. Com aqueles destinados ao matadouro. Você é religiosa?

Sasha – Acredito na reencarnação. A roda gira... E no final, cada um de nós terá interpretado todos os papéis.

Gloria – Entendi... E na próxima vez, os últimos serão os primeiros... Isso é o que eu digo. Coloque ressurreição em vez de reencarnação, e no final, essa visão de mundo é muito parecida com a católica.

Sasha – Mesmo neste mundo, somos vítimas de nossos próprios demônios.

Gloria – E já que a roda gira, você acabará se plagiando...

Sasha – Quem sabe...! Talvez seu marido e eu sejamos as duas faces da mesma moeda. A Medalha dos Cavaleiros das Artes e das Letras...

Gloria – Em nosso casamento, eu sou a cavaleira... Eu vou matá-la.

Sasha – E me matando, você vai se matar também.

Gloria – Você realmente se compara a Jesus Cristo.

Sasha – Quem carrega uma cruz no pescoço é você...

Gloria – Eu a carrego como um estandarte.

Sasha – Sim. O estandarte dos privilegiados. Vocês só lutam para manter seus privilégios.

Gloria – Eu não viro a outra face. Minha fé é a dos conquistadores. A das Cruzadas. Não me encaixo como você no papel de vítima.

Sasha – Você escolheu o lado dos algozes. Como seus avós na guerra.

Gloria – Escolhi o lado vencedor. E você não?

Sasha – Não quero ter que escolher. "Sou humano, nada do que é humano me é estranho."

Gloria – Você também é filósofa?

Sasha – É de Terêncio. Um autor latino que viveu dois séculos antes de Cristo.

Gloria – Você conhece muitas citações assim?

Sasha – "Eu sou a lâmina e a ferida! Sou o tapa e a bochecha! Os membros e o tormento, o carrasco e o atormentado!"

Gloria (*com ironia*) – Muito bonito...

Sasha – É de Baudelaire.

Gloria – Você conhece "As Flores do Mal"?

Sasha – E você? Você realmente leu, ou apenas decorou algumas citações famosas para se exhibir nos salões elegantes?

Gloria – Eu odeio hipócritas que se recusam a sujar as mãos com sangue, mas que aparecem na hora de compartilhar o troféu da caçada.

Sasha – Não confie nos clichês sobre veganos. Hitler também era vegetariano.

Gloria – Parece que você sabe do que está falando.

Sasha – Falando de Hitler?

Gloria – Falando de crime. Você disse que não era fácil matar alguém com uma faca.

Sasha – Ainda mais difícil é se livrar do corpo depois.

Gloria – Então, você fala por experiência...

Sasha – Enquanto vocês enchiam os bolsos com os meus direitos autorais, passei por momentos muito difíceis... E a necessidade não conhece leis.

Gloria – Eu entendo...

Sasha – O que você vai entender? Para vocês, a lei é o que importa. A lei, são vocês.

Gloria (*com ironia*) – Entendo que você não teve uma infância feliz... Você quer me contar?

Sasha – Curioso... Vocês dois querem que eu conte minha vida quando já a contei neste romance que vocês roubaram de mim.

Gloria – Este romance, nós fizemos dele um sucesso. Sem este prêmio, hoje, você já teria esquecido de sua existência.

Sasha – Talvez...

Gloria – Além disso, olhe para você...

Sasha – O quê?

Gloria – Você ouviu a si mesma? Pessoas educadas não dizem "O quê?" Dizem "Como?"

Sasha – Não me diga...

Gloria – Você não tem o estilo necessário para ser um escritor famoso. Você não sairia bem na TV. Deixe os profissionais cuidarem disso! Seria benéfico para todos nós.

Sasha – Então você está me propondo uma distribuição mais eficaz do trabalho, é isso? Seu marido não tem estilo ao escrever, e eu não tenho estilo ao falar. Então eu escrevo os livros dele e ele fala por mim?

Gloria – E por que não?

Sasha – Isso me dá vontade de vomitar. Como vocês podem viver com isso há tantos anos? Viver disso...

Gloria – Nesse mundo da literatura, todos se copiam mutuamente, não sabe? Sempre foi assim. Se fosse um crime, a maioria dos autores estaria na prisão.

Sasha – Pelo menos é uma ofensa. Além de ser uma falta, é claro. Mas o que vocês se importam? Vocês não têm o mínimo senso moral.

Gloria – O que você quer exatamente? Vamos lá, me diga... Dinheiro?

Sasha – De qualquer forma, vocês não têm mais nada a oferecer. No final das contas, você está certa. Não sou dócil o suficiente para ser aceita na sua sociedade de merda.

Gloria – Parece sensato. Quanto você quer?

Sasha – Um milhão.

Gloria – O vencedor do Prêmio Nadal recebe 18.000 euros.

Sasha – Sim... Mas se você considerar os lucros que isso gera depois: publicidade gratuita na TV, milhões de exemplares vendidos...

Gloria – Não foram vendidos tantos exemplares deste livro.

Sasha – Sinto um tom de reprovação na sua voz... No final das contas, meu romance mal merecia ser assinado pelo seu ilustre marido, é isso?

Gloria – Compreenda que precisaremos de algum tempo para arrecadar tanto dinheiro.

Sasha – Não estou com pressa. Dou-lhes vinte e quatro horas.

Gloria – Também precisaremos de garantias para ter certeza de que este assunto será definitivamente resolvido.

Sasha – Que tipo de garantias?

Gloria – Uma carta escrita à mão por você. Comprometendo-se a renunciar a todos os direitos sobre este romance em troca desse dinheiro. Você também renunciará a qualquer tipo de ação judicial.

Sasha – Está bem.

Gloria – Preparei um modelo. Você só precisará copiá-lo.

Sasha – Agora sou eu quem tem que copiar, então...

Gloria – Um milhão, e pronto. Depois, você desaparece para sempre de nossas vidas.

Sasha – Vocês podem confiar em mim para isso. Desaparecer é algo que sei fazer muito bem. Mas desta vez, com um milhão, será muito mais fácil. Me dê o seu papel.

Gloria – Aqui está.

Sasha – Muito bem. Vou fazer minha lição de casa no meu quarto... Volto assim que terminar. Você me deixará assistir TV depois?

Sasha sai.

Cena 9

Alex – Acabei de falar com meu agente. Eles estão oferecendo adaptar meu romance para o teatro...

Gloria – É o que você sempre quis, não é?

Alex – Acabei de dizer "meu" romance?

Gloria – Talvez não seja "seu" romance, mas é "nosso" livro.

Alex – Você está certa. Este prêmio é nosso.

Gloria – Com certeza.

Alex – Eu até escrevi algumas frases novamente. No começo, esse romance não era tão bom...

Gloria – E estava cheio de erros ortográficos.

Alex – Você falou com ela?

Gloria – Sim.

Alex – E o que ela quer?

Gloria – Um milhão e ela nos deixará em paz. Para sempre.

Alex – Isso é muito dinheiro... Nós temos?

Gloria – Sim. No banco...

Alex – E quanto à adaptação do romance para o teatro? O que devo dizer ao meu agente?

Gloria – Seria melhor fazê-lo esperar um pouco. Ainda tenho que verificar um detalhe...

Alex – Muito bem. Vou ligar para ele novamente...

Alex sai. Gloria sai também e volta em seguida com o manuscrito. Ela o examina pensativamente. As luzes se apagam.

Cena 10

Sasha (*folheando o romance*) – É incrível como um romance, uma vez impresso, parece muito melhor do que sua versão manuscrita.

Gloria – E ainda mais quando tem na capa o "N" de um Prêmio Nadal...

Sasha – Vocês fizeram bem em mudar o título. O meu não era muito bom.

Gloria – Qual era?

Sasha – "Memórias de uma amnésica". Você está tentando me armar uma armadilha ou o quê?

Gloria – Você tem a carta que eu mandei você escrever?

Sasha – Aqui está.

Sasha entrega a carta a Gloria.

Gloria – Certo...

Gloria examina a carta.

Sasha – Algo a preocupa?

Gloria – Não... na verdade, algo me alivia... Eu suspeitava disso, mas agora tenho certeza. Essa letra, a sua... não é a do manuscrito.

Sasha – Seu marido disse a você que o manuscrito desapareceu?

Gloria – Eu o guardei em um lugar seguro.

Sasha – E qual é a conclusão desse análise grafológica, "Senhora Inspetora"?

Gloria – Você também é uma falsária. Você não foi quem escreveu este romance.

Sasha – Se você diz...

Gloria – É evidente. O verdadeiro autor nunca teria se contentado com uma compensação financeira.

Sasha – Você está certa, não sou quem você pensa que sou.

Gloria – Então, quem é você?

Sasha – Não importa quem eu sou... Eu tive um encontro com a autora deste romance na prisão.

Gloria – Ela ainda está na prisão?

Sasha – Eu não sei. Ela estava doente. Talvez tenha morrido. Ela me contou sua história... Seu romance... A perda de seu manuscrito.

Gloria – Ela a enviou?

Sasha – Não. Eu trabalho por conta própria.

Gloria – Então você não sabe o que aconteceu com a verdadeira autora...

Sasha – Ela foi transferida para outra prisão. Eu não tive mais notícias dela. Alguns anos depois, por acaso, encontrei este livro na biblioteca da prisão. Eu o li. Lembrei-me da história que ela me contou e entendi tudo.

Gloria – Por que esperou tanto tempo?

Sasha – Eu fui libertada na semana passada. Vim aqui imediatamente.

Gloria – Então a verdadeira autora não sabe de nada disso.

Sasha – Para vocês, não faz diferença. Eu quero meu dinheiro em troca do meu silêncio.

Gloria – O que muda é que você é apenas uma chantagista e não uma artista de quem tiramos a obra. Você não é uma escritora. Sua carta de dez linhas está cheia de erros ortográficos.

Sasha – Seu marido também não é autor. Nós três somos ladrões. Eu só quero minha parte do saque.

Gloria – Sim, mas agora você não tem mais provas...

Sasha – Você está enganada, querida. Agora eu tenho o manuscrito original. E não é a letra do seu marido.

Gloria – O manuscrito?

Sasha – Você é mais esperta que seu marido, mas não tanto quanto eu.

Gloria – Como você conseguiu pegar o manuscrito?

Sasha – Eu redigi esta carta sabendo que você iria comparar a letra imediatamente com a do manuscrito. Era a minha chance de descobrir onde você o escondeu. Eu a vigiei e o encontrei.

Gloria – Você está tentando me enganar de novo.

Sasha – Vá ao porão e veja se ele ainda está lá.

Gloria – Eu não acredito em você.

Sasha – Eu lhe disse, acabei de sair da prisão. Sei onde as pessoas escondem suas posses mais preciosas em suas casas...

Gloria – Vadia.

Sasha entrega a ela um pedaço de papel.

Sasha – Aqui está meu número de conta. Eu quero esse dinheiro em dois dias.

Gloria – Não se preocupe. Você terá...

Gloria sai.

Cena 11

Alex – Ainda está aqui...

Sasha – Pois é... E já que em breve serei muito rica, também poderei viver nos bairros nobres. Uma casa linda está à venda bem em frente à sua...

Alex – Você não se contenta em nos arruinar?

Sasha – Olha... existe outra opção... e muito mais barata para você.

Alex – Qual?

Ela se aproxima dele sedutoramente.

Sasha – Case-se comigo! E compartilhamos os direitos autorais.

Alex – Você esquece que já sou casado...

Sasha beija Alex na boca. Surpreso, ele não a rejeita.

Sasha – Fique tranquilo... Relaxe. (*Ela acaricia as nádegas dele.*) Você vai ver, vou surpreendê-lo...

Alex – Você já me surpreendeu... Mas eu não gosto do seu estilo.

Sasha – No entanto, você assinou meu romance. Para alguém que não gosta do meu estilo, parece que você gostou...

Alex – Eu estava falando do seu tipo de mulher... Bastante ambíguo, aliás...

Sasha – Quem sabe... você poderia gostar.

Gloria chega e os surpreende abraçados. Sasha ri.

Sasha – Não se preocupe, ele é todo seu. Por enquanto... Vou dar uma volta, o ar aqui está viciado... Mas amanhã, quero meu dinheiro.

Sasha sai.

Alex – Desculpe... Eu não sei o que deu em mim.

Gloria – Eu esperava ouvir você dizer que ela o beijou de surpresa. Mas parece que você gostou, não é?

Alex – Vamos... do que você está falando?

Gloria – Ela é mais jovem do que eu, claro. E tem o benefício da novidade.

Alex – Nem mesmo tenho certeza de que era uma mulher de verdade... Você não tem nada com o que se preocupar, acredite.

Gloria – Talvez. Mas você, tenha cuidado. Você me pertence. E eu estaria disposta a matar para não o perder.

Os holofotes se apagam.

Cena 12

Gloria (*sentada na mesa*) – Você tem o meu dinheiro?

Sasha – Aqui está.

Ela entrega um cheque a Sasha. Sasha o pega e o examina.

Sasha – 18.000 euros... Isso é uma piada?

Gloria – Isso é o que o vencedor de um Prêmio Nadal recebe.

Sasha (*ameaçadora*) – Não zombe de mim, está bem?

Gloria – Você não deveria ter mexido com o meu marido.

Sasha – E o que você vai fazer? Me matar? Tenha cuidado. Você não vai para a prisão por plágio. Por crime, sim.

Gloria mostra um papel.

Gloria – Com isso, você tem meio milhão. Transferência para a conta que você me indicou. Você terá a outra metade quando me devolver o manuscrito.

Sasha – Vou lhe devolver assim que o dinheiro estiver na minha conta.

Sasha pega o papel que Gloria lhe entrega.

Gloria – Mas que garantias eu tenho de que você não vai nos chantagear novamente?

Sasha – Eu assinei o acordo que você mesma redigiu.

Gloria – Bem, pelo que esse tipo de papel vale...

Sasha – Você está certa. Na verdade, ninguém pode garantir isso para você. Quanto tempo leva para gastar um milhão? Eu não estou acostumada...

Gloria – Não suportaria viver o resto da minha vida com essa espada de Dâmocles pairando sobre minha cabeça...

Sasha – Claro que você vai, você vai ver! Você tem mais coragem que o seu marido. Quem veste as calças é você, não é? Mesmo que seja ele quem use as medalhas...

Gloria – Isso me convém muito bem.

Sasha – Por que você não assinou o livro você mesma? Em vez de deixar esse fantoche se exhibir nos salões literários e na televisão...

Gloria – Prefiro ser a que puxa as cordas. Eu não gosto de estar sob os holofotes.

Sasha – Que pena... A luz fica bem em você...

Gloria – Você realmente gosta de mulheres?

Sasha – Em uma prisão de mulheres, você não tem escolha, sabe? Às vezes você vai pegando o jeito...

Sasha se aproxima de Gloria, e ela não a rejeita.

Gloria – Temos uma sauna, você sabe? Se quiser...

Sasha – Por que não...

Gloria – Está no porão. Você já deve ter visto...

Sasha – Obrigada... Você quer me acompanhar...?

Gloria – Estarei lá em dez minutos.

Sasha – Vou esperar por você, e assim poderemos continuar esta conversa emocionante.

Gloria – Não duvido que será ardente...

Gloria sai. Os holofotes se apagam.

Cena 13

Gloria – Sim, isso mesmo... Estou ligando para cancelar essa transferência. Muito bem, vou enviar um e-mail de confirmação. Obrigada...

Gloria guarda seu celular e pega seu café. Alex chega.

Gloria – O que está acontecendo? Você parece preocupado. Algum problema?

Alex – Acabo de voltar do porão, para a minha sessão de sauna, depois de fazer ioga, como todas as manhãs...

Gloria – E...?

Alex – Você não vai acreditar, mas essa mulher já estava lá.

Gloria – Onde?

Alex – Na sauna! Completamente nua.

Gloria – Sério?

Alex – E acima de tudo... Completamente... morta!

Gloria – Você está brincando...

Alex – Bem, não a vejo muito surpresa...

Gloria – Eu não sei... Ela pode ter tido um ataque cardíaco. Acontece com frequência. Quando alguém tem problemas cardíacos, a sauna não é recomendada.

Alex – Pode ser... Especialmente porque, aparentemente, ela passou a noite inteira lá.

Gloria – Que ideia...

Alex – O rosto dela estava muito vermelho, e ela estava deitada em uma poça de suor.

Gloria – Que horror! Mas o cartaz na porta recomenda não exceder meia hora.

Alex – Eu não sei por que ela ficou tanto tempo na sauna...

Gloria – Quem sabe...

Alex – Bem... curiosamente, a porta estava trancada por fora com uma barra de metal.

Gloria – Sério?

Alex – Meu Deus, Gloria, o que você fez?

Gloria – Fiz o que você deveria ter feito há muito tempo, se tivesse coragem...

Alex – Mas por quê?

Gloria – Não teríamos nos livrado dela nunca. Ela nos chantagearia pelo resto da vida. Embora eu tenha acabado de descobrir que não foi ela quem escreveu esse romance...

Alex – Que não foi ela? Então, quem foi?

Gloria – Outra mulher. Aparentemente, ela a conheceu na prisão.

Alex – Eu sempre soube que essa mulher não tinha classe suficiente para ser uma escritora. Mas se não foi ela, por que você a matou?

Gloria – Eu tinha medo de que você me deixasse para ficar com ela.

Alex – Mas o que você está dizendo? Eu, com ela?

Gloria – Estou brincando. Mas mesmo que ela não fosse a autora, ela sabia de tudo. Ela nos chantagearia de qualquer maneira.

Alex – Isso é um pesadelo... Eu vou me entregar à polícia.

Gloria – Palavras, só palavras, como sempre. Muitos discursos e, em seguida, espera que eu lhe diga o que fazer.

Alex – E então... o que vamos fazer?

Gloria – Poderíamos fazer parecer um acidente, mas...

Alex – E se nos perguntarem qual era nossa relação com essa mulher e o que ela estava fazendo em nossa sauna...

Gloria – Melhor nos livrarmos do corpo.

Alex – Bem... Se você acha que é o melhor... E depois?

Gloria – Depois? Nada. Voltaremos a ter uma vida normal.

Alex – Uma vida normal?

Gloria – Chega de conversa. Termine meu café e vamos trabalhar...

Alex – Ainda assim... deve ter sido uma morte horrível.

Gloria – Ela procurou por isso, não é?

Alex – E então, você a acompanhou nua na nossa sauna.

Gloria – Eu tinha que ganhar a confiança dela...

Alex – Então agora você sabe se ela era uma mulher de verdade.

Gloria – Sim.

Alex – E?

Gloria – O que importa agora?

Alex – Você está certa. Cadáveres não têm gênero.

Gloria – É engraçado. Parece o título de um romance.

Alex – Só falta encontrar alguém para escrevê-lo...

Gloria – Bem... Vamos... Temos muito o que fazer.

Os holofotes se apagam.

Cena 14

Gloria e Alex entram, carregando o corpo de Sasha. Ele segura os pés e ela os ombros. Eles a jogam no sofá.

Alex – Não a imaginava tão pesada... Com toda a água que ela perdeu...

Gloria – Você conhece a expressão "Pesado como um burro morto".

Alex – Bem, não... Confesso que não conhecia. E o que isso significa?

Gloria – Significa que um morto pesa mais que um vivo.

Alex – Desde que não nos pese na consciência...

Gloria – Você trouxe o carro?

Alex – Sim, está lá embaixo.

Gloria – Perfeito.

Alex – E como vamos nos livrar do cadáver?

Gloria – Vamos levá-la para nossa casa de campo na Galícia e a cortaremos em pedaços. Cremaremos os restos na lareira a lenha e espalharemos as cinzas do alto do penhasco.

Alex – Você está me assustando, Gloria. Parece que fez isso a vida toda...

Gloria – Faça o que eu digo e tudo dará certo.

Alex – Sempre confiei em você, mas agora, não sei por quê, tenho um mau pressentimento.

Gloria – Você tem outra opção?

Alex – Não...

Gloria – Então, não percamos mais tempo.

Alex – Está bem... Além disso, depois de passar a noite toda na sauna, será mais fácil cremá-la. Com toda a água que ela perdeu...

Gloria – Por favor, não temos tempo para piadas.

Alex – Você está certa. O que fazemos com ela, então...?

Gloria – Vamos enrolá-la no tapete.

Alex – Para quê?

Gloria – Eu não sei. Fazem assim nos filmes. Deve ser por alguma razão...

Alex – Tudo bem...

Ela olha para o tapete.

Gloria – Eu temo que o tapete seja pequeno demais.

Alex – Bem, a levaremos como está.

Gloria – Mas desta vez, eu vou segurar pelos pés, será mais leve para mim.

Alex – Concordo... Vamos então.

Eles pegam o cadáver novamente e saem com ele.

Os holofotes se apagam.

Cena 15

Alex e Gloria entram. Eles parecem relaxados e de muito bom humor.

Alex – Essa estadia na Galícia nos fez bem. Estamos com uma aparência melhor, não é?

Gloria – Sim... Caminhar à beira-mar, respirar ar puro... Redescobrir o sabor das coisas autênticas. Sempre que vou lá, sinto como se estivesse voltando para casa.

Alex – Em Galícia? Eu pensava que sua família era catalã.

Gloria – Sempre que posso comprar uma segunda residência, um catalão se sente em casa em qualquer lugar.

Alex – É estranho, mas parece que essa provação nos aproximou ainda mais um do outro.

Gloria (*afastando-se*) – Sim, eu também.

Alex – Além disso, agora que não temos mais nada para esconder, me sinto mais relaxado. E você?

Gloria – Nada mais para esconder? Quer dizer... entre nós?

Alex – Claro... Vamos jantar com seus pais na terça-feira?

Gloria – Sim, como sempre.

Alex – Ótimo. Ficarei feliz em vê-los.

Gloria – Sim. Já faz um tempo desde que os vemos.

Alex – Duas semanas, não é?

Gloria – Sim, é o que eu estava dizendo.

Alex (*abrindo o jornal*) – Vamos ver... Que notícias temos?

Gloria – É a temporada de prêmios literários.

Alex – Infelizmente, não teremos a chance de ganhar um. Não publicamos nada.

Gloria – Ainda...

Gloria pega um manuscrito e começa a folheá-lo. Cada um lê passagens separadamente em seu canto. De repente, Alex se fixa no manuscrito.

Alex – Ainda lendo este maldito manuscrito...

Gloria – Este é outro.

Alex – Outro?

Gloria – Encontrei no quarto de hóspedes, embaixo do colchão...

Alex – Então... ela deve tê-lo escondido lá! É incrível! Eu já tinha encontrado a Bíblia dela em um trem, e agora que ela morreu, nos deixa também o Novo Testamento...

Gloria – Os dois são da mesma letra.

Alex – Então, finalmente, ela seria realmente a autora desses dois romances?

Gloria – Possivelmente...

Alex – Essa mulher era realmente um demônio.

Gloria – Sim... Fizemos bem em nos livrar dela.

Alex – Se contássemos essa história para alguém, ninguém acreditaria.

Gloria – É por isso que não vamos contar a ninguém.

Alex – Exceto talvez aos meus leitores. Haveria material para escrever outro livro, não acha?

Gloria – Feito.

Alex – Como "feito"?

Gloria – É o tema deste segundo romance.

Alex – Claro, não tenho sorte. Todas as boas ideias já foram usadas por outros. O que mais me resta senão o plágio? E esse manuscrito, é bom?

Gloria – Ainda melhor do que o primeiro...

Alex – Meu agente ainda está me pressionando para publicar outro romance.

Gloria – Por que não assinar este? É realmente digno de você, eu garanto.

Alex – Afinal, agora que essa mulher morreu, seremos seus herdeiros...

Gloria – Você sempre sabe escolher as palavras certas, querido. É por isso que você é um escritor de sucesso, com certeza.

Alex – Eu me pergunto como ela acabou na prisão...

Gloria – Pensar que quando ela veio nos visitar, não tinha a menor prova. Eu tinha o manuscrito. Não deveria tê-lo confessado tudo imediatamente.

Alex – É verdade. Ela me pegou de surpresa. Eu prometo que da próxima vez...

Gloria – Próxima vez?

Alex – Agora, sempre tenho medo de que alguém bata à porta e que outro dos meus milhões de leitores venha me acusar de ter encontrado este livro em um trem.

Gloria – Como está escrito no prefácio do seu romance...

Alex – Também não podemos matar todos eles.

Gloria – Não sobraria ninguém para comprar seus livros.

Alex – E qual é o título do meu próximo romance?

Gloria – "Plágio".

Alex – Talvez tenhamos que mudá-lo antes de entregar o manuscrito ao meu editor.

Gloria – Esse querido Max... Falando nele, você confirmou nossa ida para Sierra Nevada no Natal?

Alex – Sim, sim... Ele concordou, e tudo está arranjado para a sessão de autógrafos.

Gloria – Perfeito. Alguns dias nas montanhas vão nos fazer bem. Porque, sinceramente, Galícia...

O telefone toca.

Alex – Será que é outra chantagista?

Gloria – Logo descobriremos... Atenda!

Alex – Alô... Sim... Sim, sou eu... Certo... Muito bem... Sim, sim, claro, é uma grande honra para mim... Obrigado por ligar... (*Ele desliga*) Era alguém do Ministério. Vão me condecorar com a Ordem do Mérito... Por todas as minhas obras!

Gloria – Sério?

Alex – Nem parece que isso te surpreende.

Gloria – Você pode agradecer ao papai. Ele mencionou algo ao Primeiro-Ministro sobre isso.

Alex – Vou ter que escrever outro discurso.

Gloria – Esse é o preço da glória...

Alex – Desde que não me peçam para escrever romances...

Eles se olham, sorrindo. Música suave. Ele volta para o jornal e ela para o manuscrito, enquanto a luz diminui.

Escuro.

FIM

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentista na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, várias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação pública fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

A janela da frente
Apenas um instante antes do fim do mundo
Cara ou coroa
Encontro na plataforma
Euro Star
Gay friendly
Há um autor na sala?
Há um piloto a bordo?
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
No fim da linha
Pequeno homicídio sem consequências
Preliminares
Quarentena
Quatro estrelas
Réveillon na morgue
Sexta-Feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Uma herança pesada

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*
<https://comediatheque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas
ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Agosto de 2023
© La Comédiathèque
ISBN 978-2-37705-982-9

Documento para download gratuito